

Novembro Negro: Vamos parar o Brasil no dia 10

Dia 11 de novembro a Reforma Trabalhista entra em vigor. Esta reforma combinada com a Lei da terceirização sepulta todos os direitos garantidos na CLT. Mesmo sendo a CLT um conjunto de leis que já beneficiava os patrões, mas tinha alguns direitos. Quando desrespeitada os direitos celetistas poderiam ser garantidos na justiça. Com a vigência da reforma não teremos sequer este mecanismo para proteger o trabalhador.

Negociado sobre o Legislativo

Este é um dos pontos mais nefastos da reforma. Dê acordo com isso o negociado entre patrões e trabalhadores valerá mais que a lei. A reforma permite que estes acordos sejam fechados por local de trabalho ou individualmente, mesmo sem a presença do sindicato. Não há limites e poderá ser reduzido salários e benefícios, ou seja, é a lei do mais forte.

As férias

Hoje esse direito já está ameaçado. Um grande número de trabalhadores vende parte de suas férias. Com a reforma o direito a trinta dias de férias acaba. O patrão fica autorizado a dividir em até três vezes, no período de um ano.

Trabalho temporário

O que já era ruim ficou pior. O prazo para contrato de trabalho que era de noventa dias, aumenta para cento e oitenta dias, isto é, seis meses. Prorrogáveis por mais noventa dias, num total de nove meses. Os patrões vão poder ficar trocando de trabalhadores sem registrar definitivamente.

Justiça Trabalhista

A reforma cria uma série de dificuldades para impedir que o trabalhador entre na justiça. Acaba com a justiça gratuita para o trabalhador de baixos salários. Além disso o trabalhador terá que arcar com todas as custas, em caso de não ser reconhecida a sua denúncia.

Demissão por acordo

A demissão do trabalhador registrado definitivamente poderá ser negociada com o patrão. Com isso a multa paga pelo patrão de quarenta por cento cai para a metade (20%). O aviso prévio que o patrão hoje é obrigado a dar de trinta dias fica reduzido para quinze. O saque do FGTS que deveria ser do total em depósito cai para oitenta por cento. Hoje o trabalhador demitido tem direito a seguro desemprego. Com a reforma e aceitando a demissão por acordo o trabalhador perde este direito. Será criado também um termo de quitação em que o trabalhador declara ter recebido todos os seus direitos.

Trabalho intermitente

Os patrões poderão contratar para o trabalho em um mês, em dias ou em horas. Nesta modalidade o trabalhador só recebe pelo período trabalhado. Poderá receber um salário menor que o mínimo. Além disso, a jornada diária poderá ser negociada e o trabalhador poderá trabalhar até doze horas. O tempo de deslocamento de casa até o trabalho não será mais incluído na jornada, como é hoje.

São mais 100 alterações que retiram ou reduzem direitos da CLT que deixam os trabalhadores a mercê da chantagem dos patrões que utilizarão o desemprego como forma de coação. Tudo para manter e aprofundar o arrocho salarial e a redução de direitos sociais.

É hora de unificar todas as lutas: vamos parar o Brasil

O Presidente Michel Temer, o congresso de corruptos e picaretas e os patrões só não contavam com a resistência dos trabalhadores. Subestimaram a capacidade de organização e mobilização de nossa classe. Esperam que as cúpulas das centrais desmontem nossa luta como fizeram em 30 de junho. Cabe a nós mostrar que tudo pode ser diferente.

Já há greves e paralisações que arrancaram acordos coletivos que rechaçam a reforma trabalhista. Com a luta podemos impedir que essa reforma saia do papel e barrar a votação da reforma da previdência.

Os Metalúrgicos apontaram o dia 10 de novembro como Dia Nacional de Greves, Paralisações e Manifestações em defesa da manutenção e ampliação dos direitos. Essa data não só foi incorporada pela centrais que já convocam este dia, mas também as diversas categorias e movimentos dos trabalhadores que estão aderindo a estas convocações.

É hora de unificar as diversas lutas que estão em curso. Podemos, pela base, ir formando comitês de mobilização nos locais de trabalho, nos bairros, nas favelas, nas escolas e universidades. Com nossa mobilização, organização e luta podemos dar uma resposta global exigindo um

salário mínimo com valor suficiente para o sustento de uma família, conforme os valores de 1940, calculado pelo DIEESE. Podemos exigir a execução de um plano de obras públicas, com a construção de casas populares e saneamento básico, para combater a falta de moradia e o desemprego. Com a unificação das lutas é possível exigir a revogação da lei que congela por 20 anos os gastos com saúde e educação, revogar a lei das terceirizações, da reforma trabalhista e impedir a votação da reforma da previdência. Com nossa organização e unidade, no dia 10 de novembro, vamos parar o Brasil.

Vamos colocar para fora a quadrilha do PMDB do Rio e do Brasil

No primeiro dia de novembro, o Sr. Torquato Lorena Jardim, atual Ministro da Justiça e Segurança Pública do Brasil, declarou que o Governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) e o secretário de Estado de Segurança Pública, Roberto Sá, não controlam a Polícia Militar. O ministro ainda acrescentou que "comandantes de batalhão são sócios do crime organizado no Rio de Janeiro.

Ainda segundo o ministro tais fatos são de amplo conhecimento da população carioca e fluminense. Porém o que o Sr. Torquato não disse foi que o genocídio contra a juventude pobre e negra das favelas e bairros da periferia segue mais intenso que nunca.

O Rio de Janeiro é o estado que mais sofreu com a desindustrialização da economia. O aumento do desemprego fez crescer não só a fome, a miséria, mas também a violência.

Por outro lado, o governo corrup-

to de Pezão ataca os direitos de 400 mil servidores com atrasos e parcelamento dos salários. Pezão usa este ataque para implementar um plano de austeridade e ajuste fiscal.

O governador tem sido copiado pelos prefeitos da baixada fluminense e os do interior aumentando o sofrimento de milhões de trabalhadores. Está na hora de dar um basta.

Os servidores que estão lutando se juntarão aos petroleiros, aos desempregados, aos quilombolas e a todos os trabalhadores neste dia 10 de novembro. Neste novembro negro vamos parar o Rio e o Brasil.



Não vamos esquecer que o ministro, o governador são cúmplices dos crimes contra nossa classe cometido por Michel Temer. Não vamos esquecer que todos são do PMDB. Nossa luta vai pôr para fora todos eles.

É necessário uma nova greve geral para pôr para fora Pezão, Temer e todos os senadores e deputados corruptos
